

Contribuições do método histórico dialético na pesquisa em educação

Luciana Aparecida de Araújo Penitente
Rosane Michelli Castro
Silvia Regina Barboza Garrossino

Como citar: PENITENTE, L. A. de A.; CASTRO, R. M.; GARROSSINO, S. R. B. Contribuições do método histórico dialético na pesquisa em educação. *In*: DEL ROIO, M. (org.) **Trabalho, política e cultura em Gramsci**: os 70 anos da morte de Gramsci. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007. p. 213-216.
DOI: <https://doi.org/10.36311/2007.978-85-60810-06-2.p213-216>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Contribuições do método histórico dialético na pesquisa em educação

Luciana Aparecida de Araújo Penitente*

Rosane Michelli Castro**

Sílvia Regina Barboza Garrossino***

Um dos desafios mais cruciais que se encontra nas pesquisas em educação está em estreitar a relação entre as diferentes formas de pensamento e posturas metodológicas evidenciadas atualmente pelo grande número de produções teóricas a respeito da prática da pesquisa na discussão dos problemas de formação de professores, valorizando a pesquisa e estimulando a sua prática nas atividades docentes. Visando corroborar com essa perspectiva, esse estudo busca compreender como a postura materialista histórica pode contribuir na construção do conhecimento, considerando a relevância do conceito de realidade para reconhecer as leis fundamentais que regem um problema pelo qual se investiga, a exposição dos avanços do conhecimento e de sínteses novas no contexto da realidade histórica.

Nos cursos de pós-graduação ou graduação, parece ser muito comum o surgimento de dúvidas e questionamentos ao se discutir as diferentes posturas e métodos decorrentes da investigação educacional, principalmente em relação ao enfoque materialista histórico. Questões do tipo: como se faz possível desenvolver na prática uma pesquisa dialética? Ou como ter presente que a dialética materialista é, ao mesmo tempo, uma visão de mundo, um método de investigação e análise e uma práxis? Em "O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional" publicado em 2006 por Gaudêncio Frigotto, algumas considerações importantes a esse respeito são evidenciadas pelo autor. Com essa dialética materialista ele parece marcar a ruptura entre a ciência da história ou do humanismo social e as análises metafísicas de diferentes matizes e níveis de compreensão do real. O que ele pretende demonstrar é justamente essa dialética materialista histórica enquanto uma postura, ou concepção de mundo e enquanto um método que permite uma apreensão radical (que vai a raiz) da realidade, e enquanto práxis, ou seja, unidade entre teoria e prática na busca de transformação.

Sabe-se que o materialismo histórico fundamenta-se no método dialético e suas bases foram também definidas por Marx e Engels. A produção e o intercâmbio de seus produtos constituem a base de toda a ordem social. Desse modo, as causas últimas de todas as modificações sociais e das subversões políticas devem ser procuradas na transformação dos modos de produção e de seus intercâmbios e não na cabeça dos homens. (GIL, 1999, p. 40). Portanto, adotar o quadro de referência do materialismo histórico, implica em enfatizar a dimensão histórica dos processos sociais. A partir da identificação do modo de produção em determinada sociedade e de sua

* Departamento de Administração e Supervisão Escolar e Didática - Unesp - campus de Marília.

** Departamento de Didática - Unesp - campus de Marília.

*** Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação - Unesp - campus de Marília.

relação com as superestruturas (políticas, jurídicas, etc.) é que ele permite à interpretação dos fenômenos observados dialeticamente.

Enquanto método de investigação, falar da dialética materialista histórica, segundo Frigotto (2006) significa assumir um conjunto de riscos que podem levar a banalização ou simplificação do termo. Para ser materialista e histórica, a dialética tem que dar conta da totalidade, do específico, do singular e do particular. As categorias como a totalidade, a contradição, a mediação e alienação não são apriorísticas, mas construídas historicamente.

A análise histórica do pensamento humano nos indica 2 linhas de construção filosófica acerca do desenvolvimento do mundo: a metafísica e a dialética materialista histórica. A metafísica parte de uma compreensão organicista e fiscalista da realidade social, das idéias do pensamento. A orientação dos métodos de investigação ocorrem de forma linear, a-histórica, lógica e harmônica. Pressupõe que os fenômenos se regem por leis naturais, passíveis de observação neutra e objetiva. Requer a separação entre fatos/valores, ideologia/ciência, sujeito/objeto para que se tenha objetividade. Esta metodologia reduz o objeto de estudo em unidades, individualidades, fatores ou variáveis isoladas, autônomas, mensuráveis. Se fixa na essência, no mundo real, no conceito, na consciência real, na teoria e ciência. A dialética situa-se então, no plano da realidade, histórica, sob forma de trama de relações contraditórias, conflitantes, de leis de construção, desenvolvimento e transformação dos fatos. Cabe ao pensamento trazer para o plano do conhecimento essa dialética do real. A concepção do materialismo histórico e da dialética materialista histórica funda-se no imperativo de modo humano de produção social da existência.

Enquanto método de análise, a dialética materialista histórica o vincula a uma concepção da realidade, de mundo e de vida no seu conjunto. Constitui-se, pois, numa espécie de mediação no processo de apreender, revelar e expor a estruturação, o desenvolvimento e a transformação dos fenômenos sociais. Para Gramsci, "uma filosofia da práxis só pode apresentar-se, inicialmente, em uma atitude polêmica e crítica, como superação da maneira de pensar precedente e do pensamento concreto existente (ou mundo cultural existente). E, portanto, antes de tudo, como crítica do 'senso comum'" (GRAMSCI, 1978 apud FRIGOTTO, 2006, p. 77). É preciso romper com o modo de pensar dominante, para se pensar em um método dialético de investigação e reconhecer a importância necessária ao inventário crítico das diferentes concepções de realidade gestadas no mundo cultural.

Pela própria concepção de mundo pertencemos sempre a um determinado grupo, precisamente o de todos os elementos sociais que partilham de um mesmo modo de pensar. Somos conformistas de algum conformismo, somos sempre homem-massa ou homens coletivos. O problema é o seguinte: qual o tipo histórico do conformismo e do homem-massa do qual fazemos parte? (...) O início da elaboração crítica é a consciência daquilo que somos realmente, isto é, um 'conhece-te a ti mesmo' como um produto histórico até hoje desenvolvido, que deixou em ti uma infinidade de traços recebidos em seu benefício no inventário. Deve-se fazer, inicialmente, esse inventário" (GRAMSCI, 1978 apud FRIGOTTO, 2006, p. 78).

Marx (1983 apud FRIGOTTO, 2006, p. 79) se preocupa em provar mediante pesquisa científica a necessidade de determinados ordenamentos de relações sociais e, tanto quanto possível, de modo irrepreensível os fatos que lhe servem de ponto de partida e de apoio. Nessa perspectiva, percebe-se um movimento de superação e de transformação (crítica – construção do conhecimento

novo – nova síntese no plano do conhecimento e da ação). Essa trajetória de pesquisa requer um esforço e um trabalho de apropriação e exposição dos fatos, já que o conhecimento da realidade histórica é um processo de apropriação crítico, de interpretação e avaliação dos fatos. Portanto, para que o processo de conhecimento seja dialético, a teoria que fornece as categorias de análise, necessita no processo de investigação, ser revisitada e as categorias reconstruídas.

Enquanto práxis, Frigotto (2006, p. 81) afirma que na dialética materialista histórica, o conhecimento efetivamente se dá na e pela práxis. A práxis expressa a unidade indissolúvel de duas dimensões distintas no processo de conhecimento: a teoria e a ação. A reflexão teórica sobre a realidade é uma reflexão em função da ação para transformar. A dialética materialista histórica, ao mesmo tempo que se coloca como uma concepção da realidade, como método e como práxis transformadora, apresenta, segundo o autor, alguns pontos no campo educacional que merecem destaque, pois existe uma tendência em tomar o método como um conjunto de estratégias, técnicas e instrumentos. Além disso, as relações de poder e de classe nem aparecem. A teoria, as categorias de análise e o referencial teórico surgem como “camisa de força”. A teoria e as categorias não são construídas, e por isso se tornam vazias de historicidade, abstratas e especulativas. E, por fim, há uma falsa contraposição entre qualidade e quantidade, e uma confusão entre uma leitura empiricista da realidade e realidade empírica. (FRIGOTTO, 2006, p. 83). Com base nas estratégias de condução de uma pesquisa sobre formação do trabalhador, desenvolvida por Frigotto, vejamos como a dialética materialista histórica pode funcionar na prática:

- a) Ao iniciarmos uma pesquisa, temos uma problemática, pois o recorte que se vai fazer encontra-se dentro de uma totalidade. Quando iniciamos uma pesquisa, a começamos a partir de condições já dadas e de uma prática anterior que gerou a necessidade da pesquisa. Portanto, na definição da problemática, é necessário que apareça a postura, ou seja, o inventário provisório do pesquisador. Essa postura é necessária porque vai delinear as questões básicas, a problemática e objetivos da investigação. Nesse momento, já se coloca, as rupturas da concepção do investigador em relação ao que está posto. Ocorre, então o processo de ir a raiz dos problemas, desvendando as leis que os produzem. Não só a problemática investigada deve ser analisada dentro de uma totalidade como também os sujeitos históricos reais da pesquisa.
- b) No trabalho de investigação deve se ter o resgate crítico do conhecimento já produzido sobre a temática. Nesse momento, pode-se identificar as diferentes perspectivas de análise, as conclusões anteriores e as novas que levaram a produção do novo. Esse conhecimento se expressa mediante idéias, conceitos, categorias que precisam ser revisitadas quando revelam insuficiência pela própria dinâmica da realidade histórica. Definindo esses elementos inicia-se a pesquisa dos múltiplos elementos e dimensões do problema. Então, quem conduzirá a investigação será o pesquisador que vai a realidade com uma postura teórica desde o início e não os dados.
- c) Feito o levantamento do material da realidade necessita-se definir um método de organização para a análise e exposição. Trata-se de discutir os conceitos, as categorias que permitem organizar os tópicos e as questões prioritárias e orientar a interpretação e análise do material.
- d) A análise dos dados representa o esforço do investigador de estabelecer as conexões, dos fatos que constituem a problemática pesquisada. É nesse momento que se busca superar a

percepção imediata das impressões primeiras, passando-se do plano pseudoconcreto ao concreto que expressa o conhecimento apreendido da realidade.

- e) Finalmente, busca-se a síntese de investigação que é resultado de uma elaboração. É a exposição orgânica, coerente das múltiplas determinações que explicam a problemática investigada. Aqui não só aparece o avanço em relação ao conhecimento anterior como as questões pendentes e a própria redefinição das categorias a ação concreta. Repõe-se aqui o ciclo da práxis, onde o conhecimento ampliado deve permitir uma ação mais avançada, que vai tornando o conhecimento ampliado como base para uma nova ampliação. Por essa razão a pesquisa não deve ser mantida como "segredo do pesquisador", pois se isso ocorrer ela não questionará e nem permitirá ser questionada e, portanto, acabará não tendo nenhum sentido histórico e político. (FRIGOTTO, 2006, p.87-9).

Conclui-se que a pesquisa no âmbito educacional precisa ser de fato uma preocupação e postura adotada pelo professor, assim como se adota uma postura política. A investigação docente do seu contexto de trabalho e da sua práxis altera a condição de um simples professor a produtor de conhecimento, tendo em vista que é essa produção de conhecimento e de novas sínteses que impede que o professor assuma o papel de mero reproduzidor de discursos e avance no plano da realidade histórica.

REFERÊNCIAS

- FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani (org.). *Metodologia da Pesquisa Educacional*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2006, p. 69- 90.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.